

*MOSAICO***DE RIO EM RIO, MEUS OLHARES SE  
ENCANTAM COM A MAGIA DAS ÁGUAS****Livia de Oliveira<sup>26</sup>**

A beleza da vida é como a beleza de um rio, que chega ao seu destino porque supera todos os obstáculos (Anônimo).

A vila em que nasci, Mairinque, não tinha rio grande nem pequeno. Certa vez estávamos indo a São Paulo e quando já próximo de nosso destino avistei ao longe uma água. Admirada, perguntei: “o que é aquela porção de água, mamãe?”. Ela calmamente me respondeu “é o rio **Tietê**”. Pensei, “mas assim tão grande, tão largo, tão perto, tanta água se movendo”! Eu tinha uns cinco ou seis anos e isso foi na década de 1930, do século passado (séc. XX).

A minha cidade cresceu, urbanizou-se e tornou-se parte da Grande São Paulo. E o rio? O rio... o meu rio da infância se perdeu entre as construções e as pessoas, entre as inundações das várzeas, entre os entulhos jogados e os dejetos lançados, e está morrendo, agonizando, desesperadamente, tentando manter-se vivo.

Porém, não é sobre esse rio morto-vivo que vou tratar aqui. Mas, sim, o rio glorioso histórico e geográfico que marcou as páginas dos bandeirantes, dos imigrantes e dos paulistas. O rio **Tietê** para os indígenas era denominado Anhembi, respeitado, piscoso, navegável, de águas claras, uma bênção de Tupã. Nasce quase na Serra do Mar, em seu rebordo e se dirige para o oeste, caindo em quedas de forma de salto em Itu, sobre as rochas róseas de granito e tem a sua passagem heróica quando corta a *cuesta* de Botucatu, formando um

---

<sup>26</sup> Professora Emérita da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

boqueirão (*pervée*), em Anhembi. Mais adiante, já no planalto arenítico basáltico, diante de afloramentos do basalto, forma os saltos de Avanhandava e, por fim, lança suas águas, agora limpas, no caudaloso rio Paraná.

### Rios do continente europeu

O que é o rio  
o rio é uma ponte entre mundos distintos  
é uma estrada deitada sobre o abismo  
uma nascente...

Marcos Siscar. **Rio Verdadeiro**, p. 160.

Vou discorrer sobre os rios que conheci e/ou naveguei por este mundo afora e por minha vida já bem vivida.

Começo meu périplo fluvial pela velha Europa, tão visitada, nem sempre tão conhecida e amada.

### Península Ibérica

Soneto do amor como um rio  
Este amor meu é como um rio; um rio noturno, interminável e  
tardio a deslizar macio pelo ermo.  
Vinícius de Moraes. **Livro de Sonetos**, p. 11.

Percorrer as terras ibéricas é cruzar rios e montanhas; é se deparar com pontes em arcos medievais; é descortinar terras secas e castanhas ou tapetes verdejantes; é se debruçar sobre um mosaico caleidoscópico de cores, sabores, ruídos, sussurros e cantos. Portugal e Espanha são o nosso lar primeiro, a nossa língua cantante, de onde vieram nossos antepassados.

Cada rio canta uma história, cada curva nos mostra uma nova geografia. Rio e Ibéria se nos apresentam imbricados, no tempo e no espaço.

Ao começar pelo norte, a Galícia, terra das águas e das rias, nas quais o mar entra profundamente no continente, construindo um litoral rendilhado, com chuvas regulares e, em consequência, uma paisagem verde e medieval. Os grãos são armazenados em celeiros construídos sobre pilares de pedra.

Ao entrar em Portugal, fazendo divisa com a Espanha, surge o rio **Minho**, que nasce nas Cadeias Cantábricas, correndo grosseiramente nordeste-sudeste e lançando as suas águas no Oceano Atlântico, em Viana do Castelo.

*No Minho*

*Casitas brancas do Minho*

*Onde guardam os tesouros*

*As fadas d'olhos azuis*

*E lindos cabelos loiros*

Florbela Espanca. **Trocando Olhares**, p. 19.

Em direção ao sul vão aparecendo os rios que nascem na Meseta Central, da Espanha, e correm para o Atlântico português.

O rio **Douro**, com 927 km de extensão, que na Espanha é denominado *Duero*, forma uma bacia hidrográfica. É a região por excelência dos vinhedos dourados, formosos, cujos pomos se transformam em bebidas dos deuses, o tão cantado vinho do Porto. São vários os afluentes como o **Tâmega** e o **Corgo**, rótulos de vinhos renomados. Constituem terraços a perder de vista, cobertos de parreiras.

Ao chegar na cidade do Porto, antes de sua foz, o rio encaixa profundamente o seu leito em suas vertentes. Daí, a cidade se esparrama pela pequena várzea e subindo as íngremes ladeiras, exigindo duas pontes para cruzá-lo: no nível do rio e no alto da ribanceira. Desde há muito, tonéis de vinho desciam pelas barcaças com velas latinas quadradas; hoje o líquido divino é transportado por vinhodutos até as adegas. Restaram as barcas ao longo do rio, para passeios turísticos.

A seguir aparece o rio **Mondongo**, com seu afluente **Dão** (vinho famoso), que nasce na Serra da Estrela e desemboca em Figueira da Foz, banhando a cidade de Coimbra, onde se encontra a renomada e ilustre Universidade de Coimbra.

## *Coimbra*

*Coimbra é uma lição  
De sonho e tradição  
O lente é uma canção  
E a lua a faculdade  
O livro é uma mulher  
Só passa quem sonbar  
E aprende-se a dizer saudade.*

*Coimbra do choupal  
ainda é capital  
do amor em Portugal, ainda  
Coimbra onde uma vez  
com lágrimas se fez  
a história dessa Inês tão linda.*

O rio **Tejo** (*Tage, Tajo*), um dos mais importantes e históricos da península, nasce na Meseta Central, corta grande parte da Espanha e cruza Portugal, desaguando em Lisboa, no Oceano Atlântico. Na capital portuguesa, o rio chega ao mar como um estuário, formando uma grande e profunda ria, para cruzá-lo há uma imensa ponte de metal, com dois andares, junto à cidade e, pouco mais a montante, outra ponte com cerca de 12 km, chamada Vasco da Gama. Em sua planície, crescem as cidades Vila Franca de Xira, na foz, e Lezíria e Coruche e, mais no interior, a cidade de Santarém, com seus palácios e casario.

Em território espanhol, agora chamado de rio **Tajo**, banha a cidade medieval de Toledo, que se desenvolveu na parte convexa de um grande meandro. Toledo, famosa pelo seu aço, cerâmica, rendas, igrejas e arquitetura medieval, mesclando o gótico, o árabe e o judeu.

O rio **Guadiana** também nasce na Meseta Espanhola, banha a linda cidade de Badajoz, na Espanha, penetra em terras lusas e lança suas águas no Golfo de Cádiz, seguindo uma direção norte-sul.

Os três rios principais de Andaluzia são: **Guadalquivir, Dauro e Genil**. O primeiro é histórico e geográfico, nascendo das neves da Serra Morena, olhando os laranjais e os olivais nas suas encostas e banhando a cidade senhorial de Sevilha. Os outros dois procedem da Serra Nevada, são telúricos, misteriosos, sinuosos e banham a cidade de Granada, de Federico Garcia Lorca.

*Baladilha de los Três Rios*

*El rio Guadalquivir  
Va entre naranjos y olivos  
Los dos rios de Granada  
Bajan de la nieve al trigo.  
¡ay, amor  
Que sé fué y no vivo!*

...

*Guadalquivir, alta torre  
Y viento em los naranjales  
Dauro y Genil torrecillas  
Muertas sobre los estanques  
¡ay, amor  
Que sé fué por el aire!*

Frederico Garcia Lorca, **Obras Completas**, p. 223-224.

Por fim, o rio **Ebro** nasce nos Pirineus ao norte e corre para o sul, atravessando o leste espanhol, desaguando ao sul de Barcelona, no mar Mediterrâneo. É o rio genuinamente da Espanha e da Catalunha.

## Rios da França e da Inglaterra

O rio Sena é uma linda loira de olhos azuis sorridentes.

Mistinguett, cantora francesa.

O rio **Sena** é o ponto de referência de Paris. As distâncias são consideradas a partir dele: a margem direita (*rive droite*) e a margem esquerda (*rive gauche*). É um rio cheio de vida e de história, por ele trafegam inúmeras linhas de barcos, repletos de turistas, de dia e de noite, sendo o mais famoso *bâteaux mouche*. Paris nasceu na *Île de la Cité*, uma ilha em forma de barco, e cruzam-lhe inúmeras e famosas pontes: *Neuf* (que quer dizer nova, mas, é a mais velha), *des Invalides*, *de Grunelle* e *Concorde*, dando à cidade um aspecto de magia e encanto. Na margem direita, ergue-se a *Notre Dame* de Paris, igreja gótica, imponente, com seus vitrais coloridos, com sua história medieval e moderna como que vigiando as águas do rio, com os olhos do corcunda. Às agulhas finas furando o céu se ergue a *Sainte Chapelle*, dourada, de arquitetura gótica radiante com os vitrais, mais parecendo um caleidoscópio. A margem esquerda, no *Cais du*

*Quartier Latin*, dá entrada para o Bairro Latino, onde se encontra a vetusta Universidade de Sorbonne, com suas livrarias, escolas, estudantes... Como a língua falada pelos universitários era o latim, daí o nome do tão decantado *Quartier*, onde moraram filósofos, sábios, artistas, poetas e boêmios.

O rio **Sena** nasce no Platô de Langres, no leste da França e deságua no mar da Mancha, após percorrer 776 km, correndo na direção sudeste-noroeste. Atravessa a pitoresca região da Champanhe, com suas parreiras e adegas conhecidas mundialmente, tal como a *Veuve Clicquot* e a *Moët-Chandon*. A partir da cidade de Paris até o porto do Havre, é um rio navegável, escoadouro de mercadorias.

Outro rio tão conhecido e famoso é o rio **Loire** (*Loira*), o mais longo da França com 1200 km de trajeto, nascendo no Monte *Gerbié-de-Jon*, no maciço central, a 1400 m de altitude, sendo de início com um caudal impetuoso. A partir de Orleans, apresenta a direção leste-oeste, desaguando em forma de estuário no Oceano Atlântico. Este rio banha as cidades de Tours e Nantes e é ao longo do seu plácido e arenoso vale que estende o rosário dos palácios suntuosos e históricos, de reis e nobres franceses, como: *Chambord*, *Villandry*, *Blois*, *Langeais*, *Chenonceaux* e *Chammont*. Um mais majestoso e deslumbrante que outro.

O rio **Garonne** (*Garona*) tem como nascente, os Pirineus e sua foz, um estuário profundo e longo, chamado Gironda, nas águas do Atlântico. Aí se localiza a cidade de Bordeaux e no seu vale crescem os vinhedos dos mais famosos e deliciosos vinhos da França e do mundo. Ainda, conheci o rio **Ródano** (*Rhône*) que se inicia no lago Lemano, em Genebra (Suíça), e demanda para o sul, banhando a grande cidade industrial de Lyon, famosa no passado como o entreposto e a distribuição da seda, e vai terminar no golfo de Leão, no Mediterrâneo.

Na Inglaterra, é o rio **Tamisa** (*Thames*) que caracteriza a metrópole de Londres, com edifícios históricos e emblemáticos, como a abadia de

Westminster, o Parlamento, a Torre e a Ponte de Londres, esta levadiça e aquela a tenebrosa prisão, para os que esperavam o cadafalso. À montante vários palácios ao longo do rio, antes distantes, hoje englobados pela cidade. O palácio de Greenwich atualmente sedia o museu geográfico, onde foi instituído o Meridiano Inicial. Lá está a linha transversal ao Equador, dividindo o globo terrestre em hemisfério oriental e ocidental, leste e oeste. Mais para o interior surge a imponente Hampton Court, Mansão de Thomas More, depois de Henrique VIII, com seu jardim florido, com a relva verde, pontilhada de árvores seculares, como cedro, faia, carvalho, olmo e a mais antiga parreira, que até hoje produz bagos sumarentos de uva; ela cresce numa estufa e é bem assistida por agrônomos e jardineiros. Hoje, este palácio é um museu e muito visitado por turistas. Podem-se ouvir sussurros de Ana de Bolena, rindo e cantando.

Este rio atingiu um ponto extremo de poluição, mas foi despoluído e atualmente é desfrutado pelos londrinos, para regatas e piqueniques em suas margens.

### **Rios da Itália**

Conheci três rios italianos: **Pó**, **Arno** e **Tibre**.

Ao norte, o rio **Pó** procede dos Alpes e constitui uma extensa planície fértil, populosa e rica, cortando a cidade industrial de Turim e desaguando no mar Adriático, em forma de delta. Vi de perto as águas do **Pó**, em Mantova. Nessa cidade, da primeira vez que estive na Itália, ficamos hospedados em casa de familiares de minhas amigas D. Romilda e Maria Betina. Fomos conhecer o tão encantado palácio ducal dos Gonzaga, onde se desenrola a ópera Rigoletto, de Rossini.

No centro da península itálica, entrei em contato com os dois outros rios **Arno** e **Tibre**.

O rio **Arno** vem dos Apeninos e termina no Mediterrâneo, no mar da Ligúria. Banha cidades medievais e renascentistas, destacando-se Pisa, a da torre

inclinada, toda de mármore de Carrara, e a terra de Galileu e Florença, a capital da Toscana, também berço dos Médici, de Dante Alighieri, de Maquiavel e famosa pela sua escola de pintura e escultura. Talvez seja uma das cidades mais lindas, pitorescas e coloridas do mundo, onde se encontram o *Palazzo de Offici*, o *Palazzo Vecchio*, onde estão as telas de Botticelli (Primavera e o Nascimento de Vênus) e a estátua de Davi, obra de Michelangelo, com suas catedrais e praças. Outros aspectos típicos são as ruas estreitas e tortuosas, calçamento irregular de pedra, sem calçadas, casas germinadas, com pontes em arco. A ponte mais conhecida e interessante é a Pontevecchia, que é como uma rua, ladeada de casas comerciais, lojinhas, joalherias de ouro, prata e pedras preciosas. Um verdadeiro bazar variegado de pontos de encontro, de compras e trocas, de turistas de todas as partes do mundo. Florença, com o rio **Arno**, é qualquer coisa inesquecível, cheia de encanto, de sabores, de cores e de ruídos de línguas entoadas, quase cantadas e sussurradas. Os doces e os sorvetes (*gelatti*) são deliciosos, divinos, cheirosos e multicores. Todos deveriam conhecer a *Firenze*, centro da Toscana italiana.

O rio **Tibre** (*Tevere*) também nasce nos Apeninos e, depois de banhar a cidade de Roma, deságua no Mar Tirreno, no Mediterrâneo, onde em sua foz se encontra o porto de Ostia Antica, porta aquática de entrada para a cidade eterna.

Roma surgiu e cresceu na margem esquerda do **Tibre** sobre as sete colinas: *Campitoliaro*, *Quirinale*, *Viminale*, *Equilino*, *Celio*, *Aventino* e *Palatino*. Sobre uma das ilhas do rio, se ergue o castelo Sant'Angelo, uma cidadela medieval, que já foi prisão e residência de papas em anos conturbados. O Vaticano se localiza à margem direita. Como o **Sena** em Paris, o **Tibre** é cruzado por inúmeras, imponentes e gloriosas pontes.



## Lagos da Suíça

Com a presença dos Alpes, no território suíço pontilham inúmeros lagos de águas límpidas, azuis, verdes, rutilantes e de várias formas. São consequência do tectonismo da área e do degelo das neves e das geleiras, durante os períodos da primavera e verão. Encontrei lagos alongados como **Neuchatel, Leman e Zurique**; lago estrelado como o **dos Quatro Cantões** e a turística cidade de Lucerna se espelhando em águas e guardados pelo Monte Pilatos (2.120 m).

## Rios da Alemanha e da Áustria

O rio **Reno** (*Rhein*) é o mais cantado, histórico e geográfico da antiga Germânia. Sempre foi um limite a ser alcançado pelas tropas romanas e um território a ser defendido pelas hordas bárbaras, que aí viveram. O **Reno** nasce de torrentes alpinas Suíças, atravessa o lago Constança, cruza toda a Alemanha com um percurso de 1.320 km e vai desaguar em terras da Holanda, no mar do Norte. Todavia, o rio foi uma via de comunicação e de transporte de mercadorias e passageiros, desempenhando um papel econômico e cultural; até hoje, são transportados produtos vários, indo e vindo do e ao porto, como Amsterdã e Roterdan, atingidos por um ou por outro canal de desembocadura. Os rios **Reno, Danúbio e Ródano** são interligados por canais, construindo um verdadeiro sistema navegável europeu.

Mas, a beleza e o deslumbramento das águas do **Reno**, além das cantadas nas óperas de Wagner e nos acordes musicais de Beethoven, está no trecho entre Coblença e Colônia. Nesse percurso, o rio **Reno**, em sua passagem heróica, corta profundamente, encaixando-se no Maciço Xixtoso Renano, seguindo uma fossa tectônica. Ao navegar pelo rio **Reno**, embarcando em Coblença, tomei conhecimento da lenda germânica da Loreley. Esta sereia, personagem feminina, que do alto do penhasco, com seu canto mavioso e mágico, atraía os barqueiros do **Reno**, provocando naufrágios. A lenda também

conta que aí foi enterrado o ouro do **Reno**, no estreito do cânion, onde, ao se gritar alto, o seu eco responde LO-RE-LEY. Em suas vertentes íngremes, vicejam vinhedos que recebem insolações variadas e produzem, conseqüentemente, uvas maturadas e douradas em diferentes alturas. São os famosos vinhos brancos frutados como “o leite da mulher amada” (*Liebfraumilch*).

O rio **Danúbio** (*Donau*) tem suas nascentes na Floresta Negra (Alemanha) e sua foz no Mar Negro, em forma de delta, na Romênia. Em seus 2.850 km cruza vários países: Alemanha, Áustria, Eslováquia, Hungria, Sérvia, Bulgária, Ucrânia e Romênia. Banha inúmeras cidades e capitais: Lenz, Viena, Bratislava, Budapeste, Belgrado. O rio **Danúbio**, em seu desfiladeiro entre os Cárpatos e os Balcãs, tem suas Portas de Ferro, isto é, sua paisagem heróica.

O compositor austríaco Johann Strauss glorificou e cantou em sua famosa e eterna valsa vienense denominada “O Belo Danúbio Azul”.

*Danúbio Azul*  
*De prata e safira*  
*Tu beijas os pés*  
*De Viena ao passar*

O rio não é azul, como cantam os versos, é mais bege-verdolengo, mas suas águas são calmas, tranquilas e em suas margens crescem uma vegetação ciliar, o que ajuda a conservar o seu leito. O rio **Danúbio** sempre foi cenário de lutas, de anseios de suas populações ribeirinhas, e da grandeza de seus nobres com castelos, catedrais, fortalezas em seu longo curso fluvial. Fiz uma excursão entre Viena e Bratislava para sentir a emoção de navegar em suas águas mágicas, cheias de mistério em minha mente, que sempre sonhei com o Danúbio Azul, quando dançava a valsa.

## Rios da Ucrânia e da Rússia

O rio **Dnieper** (*Dnipro*) corre de norte-sul, nascendo no Planalto de Valdai e termina no Mar Negro. Procede das terras russas, cruza a Bielorrussa e a Ucrânia. A bela cidade de Kiev se estende às margens do grande rio. Uma cidade verde, com alamedas e avenidas largas, arborizadas, que mais se assemelham a parques, pontuada com palácios e igrejas ortodoxas ricamente revestidas com ouro, com paredes cobertas de ícones lindíssimos de santos e de madonas; o cheiro de incenso enfumaça o interior e as velas se derretem em profusão. Kiev é uma urbe orgulhosa de suas tradições: danças folclóricas, canções ao som de balalaicas, bordados em cruz, ovos de Páscoa multicores e sabores de sua cozinha milenar.

Naveguei nas águas tranquilas do Dnieper, de Kiev até a grande eclusa da imensa represa hidroelétrica. Foi uma emoção sentir o marulhar das ondas do rio.

Na Rússia, conheci diversos rios. O mais lindo e emblemático foi o rio **Neva** (*Nievá*), que nasce no lago Ladoga e termina no golfo da Finlândia, no mar Báltico. Devido a sua localização geográfica tão setentrional, as suas águas fluviais permanecem congeladas vários meses. Este rio histórico cruza São Petersburgo (que já foi Petrogrado e Leningrado), a cidade dos czares, dos palácios dourados, das pontes monumentais, das catedrais ortodoxas e da antiga e fantasmagórica fortaleza-prisão de São Pedro e São Paulo, que é banhada, diretamente pelas águas do rio. A cidade, como o nome indica, foi a capital do império russo fundada por Pedro, o Grande, com seus canais, jardins de imensa beleza, monumentos e grandes avenidas. Abriga o museu Hermitage, com um acervo fabuloso e o Teatro Kirov, famoso pela escola de balé. Por estar localizada na altura do paralelo de 60° de latitude norte, pudemos vivenciar “as noites brancas, nos dias de estro, quando as almas se abrem” nas palavras de Dostoievski, isto é, quando a luz do dia permanece quase contínua, praticamente o sol não se põe e transmite algo festivo e inusitado nas pessoas.

Permaneceremos na “noite branca” até o sol se levantar. Aproveitamos, também para observar, com hora marcada, as pontes levadiças se erguerem para que entrem e saiam os navios que demandam o porto, muito procurado, pois apenas nos meses de verão é que funcionam os ancoradouros. São Petersburgo foi construída em terra pantanosa, em território conquistado pelos russos dos suecos, em uma foz de um rio que permita à Rússia se abrir para o mundo.

Rio **Moscova** (*Móika*) é um afluente do Neva e é a corrente fluvial que banha a cidade de Moscou, que foi erguida sobre uma extensa curva do rio. Nesse meandro, as vertentes fluviais são descontínuas e a fortaleza (Kremlin) foi construída nas partes mais altas, como defesa de incursões de tribos provindas da grande estepe russa. O conjunto arquitetônico que rodeia a imensa praça vermelha, inclui, além do Kremlin, a igreja de São Basílio, com suas torres ortodoxas coloridas, o grande magazine “Berioska”, o edifício vermelho do Ministério de Defesa. Tomamos, Elisa Mendes e eu, um barco para viajarmos pelas águas do **Moscova**. Foi emocionante observar o perfil da cidade a partir do rio. São cenas únicas, inesquecíveis e eternas.

Já na Sibéria, conhecemos o rio **Irkutsk**, que deságua no lago **Baikal**, com águas verdes carregadas de sedimento, frias e caudalosas.

### **Lago Baikal**

Este lago exige uma referência pela beleza, imensidão e profundidade. São dois lagos ligados por um estreito, de formas alongadas, produto do tectonismo. É considerado o lago mais profundo, de cor azul cintilante, cheio de ondas e de barcos. Atracamos em um trapiche e saímos para passear pela vila de pescadores cada um para seu lado. Encontrei um menino de uns 10 anos e passeamos juntos. Ele me mostrou sua casa, a escola e outros edifícios: eu falando português e ele russo, e nos entendemos muito bem. Para mim foi um encantamento, momentos mágicos me encontrar tão longe, no coração da Sibéria e com aquele garoto loiro, simpático e tão simples.

## Rios do continente asiático

O que é o rio  
o rio é o abismo sertão da própria vereda  
refletindo o avesso dos campos e matas  
perturba o sossego da natureza.

Marco Siscar. **Rio Verdadeiro**. p. 160.

Passemos, agora, para outro continente: o asiático, onde, apesar de imenso, só conheci alguns poucos rios.

### Rios da Índia

Rio **Srinagar** é o curso d'água mais importante da Caxemira, norte da Índia. A cidade ancestral, com os palácios para veraneio dos reis mogols, com comércio borbulhante, e entreposto entre a planície do Penjab e a Cordilheira do Himalaia. De início, a cidade toda se debruçava para o rio: as casas senhoriais, os empórios, as pousadas e com o movimento dos barcos para lá e para cá. Hoje, com a ferrovia e a rodovia, a cidade deu às costas para o seu rio e voltou-se para outras terras. Nas margens do rio **Srinagar**, avistamos as plantações de açafrão, com suas flores amarelas vivas, se estendendo a perder de vista.

O rio **Ganges**, sagrado, imponente e austero, nasce nos contrafortes himalaios, constrói uma fértil planície e se lança na baía de Bengala, no oceano Índico, em forma de delta, com uma miríade de canais intrincados. A metrópole de Calcutá se localiza num dos canais do imenso rio. Em Benares, nas escadarias às margens do **Ganges**, é onde as pessoas se banham purificando seus corpos e suas almas. É uma multidão multicolor de roupas, de peles, de cabelos, jovens e velhos, ricos e pobres, todos entram nas águas sagradas.

A cidade de Calcutá é a metrópole oriental da Índia. É um formigueiro de gente. Mas, o que chama atenção é que essa multidão é silenciosa, tranquila, simpática. Não se sente apinhamento apesar do aglomerado de pessoas. A rua

é pública no sentido lato da palavra, faz-se de tudo na rua: come-se, faz-se barba e cabelo, costura-se, vende-se e compra-se de tudo, passeia-se, faz-se as necessidades por ali mesmo, diverte-se etc. etc.

### **Rio da Tailândia**

Rio **Chao Phraya**, que corta a cidade de Bancoc e deságua no golfo de Sião, no mar Índico. Este rio é único, pois nele se dá as trocas de mercadorias de dentro dos barcos. São frutas, peixes, flores, cerâmicas, tecidos, água, verduras e legumes, que são comercializados entre as diversas embarcações. Sem sair do rio vende-se e compra-se de tudo. É uma feira aquática, linda e pitoresca de se ver e apreciar.

### **Rios do continente africano**

O rio é um leito ele dorme estendido  
na planície que lhe dá descanso  
ele dorme em um sepulcro é seu sepulcro  
a terra gasta que o guarda manso.

Marcos Siscar. **Rio Verdadeiro**, p. 136.

No continente africano, conheci apenas dois rios, apesar da África ser tão extensa e com grandes bacias hidrográficas.

O rio **Senegal** é um curso d'água curto e banha a cidade de Dacar, capital do país homônimo ao rio. É um rio perene, que vem do interior e que permitiu as incursões à procura de escravos.

O outro é o rio **Orange**, que percorre valentemente as areias do Calaari, conseguindo chegar até o Atlântico. Na realidade, eu vi esse rio, nitidamente, do avião. Foi uma visão completa e cartográfica de um rio cortando a Namíbia.

## Rios dos continentes americano

O rio é um curso ele rola escondido  
sob si guarda o culto seu empuxo  
sua margem de terra branca não se sabe  
se é marca de passagem ou do seu vulto.

Marcos Siscar. **Rio Verdadeiro**, p. 136.

Estou entrando no continente americano e vou caminhar do norte para o sul. Estas terras são conhecidas e foram percorridas com muito amor e carinho em toda minha vida de geógrafa e de viajante.

## Rios e Lagos da América do Norte

### Grandes Lagos

Os lagos **Superior, Michigan, Huron, Erie e Ontário** são um mundo de água azul cintilante que se localizam entre o Canadá e os Estados Unidos. Pode-se sair de Duluth, em Minnesota, no lago **Superior** e atingir o Oceano Atlântico, saindo por Quebec, no Canadá. Por aí é que os franceses penetraram no coração das terras norte-americanas, atingindo as colônias inglesas em sua retaguarda. Sempre foi uma ligação do interior com o exterior, pois os lagos permitem uma navegação lacustre de grande cabotagem. Os índios sempre lançaram mão dessa via de comunicação e seus nomes são todos indígenas, com exceção do **Superior**. Às margens do lago **Ontário**, se desenvolve a grande cidade de Toronto, de fala inglesa. Entre o lago **Erie** e **Ontário** se localiza o rio **Niágara**, com a sua famosa catarata. Estive no inverno para vê-la, parcialmente congelada, com suas estalactites penduradas brilhantes e irisadas sob os raios do sol. Depois, visitei no verão para apreciá-la em toda sua majestade e imponência.

Ao lado do lago **Michigan**, encontra-se a grande metrópole do meio oeste americano, a cidade de Chicago: imponente, progressista, industrial e centro universitário famoso pelos economistas que aí se graduaram, constituindo a Escola de Chicago.

## Rio do Canadá

O rio **São Lourenço** nasce no lago Ontário e toma da direção nordeste, desaguando no Canadá, no oceano Atlântico, sendo sua foz um estuário profundo. Às margens, os franceses construíram um forte para defender a entrada e a saída pelo **São Lourenço**, fundando aí a cidade de Quebec.

O rio **São Lourenço** é navegável e de águas perenes, em suas margens foi construída a cidade de Montreal (inglesa) ou Mont Real (francesa), uma aglomeração bilíngue. Bem no meio do leito, encontra-se a ilha de Notre Dame, famosa pelo circuito da Fórmula Um e por ter abrigado a importante Feira de Montreal em 1967.

## Rios dos Estados Unidos

Talvez um dos mais nobres, mais extensos e cheio de história e de geografia seja o rio **Mississipi**, juntamente com o rio **Missouri**.

Estive nas nascentes do rio **Mississipi**, no pequeno lago de **Ithaca**, em Minnesota. Assim, ele nasce em terras estadunidenses e constrói uma imensa planície, correndo em direção norte-sul, indo desaguar no golfo do México, em forma de delta, o famoso “pés de ganso” (goose-feet), com inúmeros canais e terras planas e pantanosas. Antes do seu término, se defronta a mais pitoresca e original cidade dos Estados Unidos: Nova Orleans, fundada pelos franceses, berço do jazz de Dixieland. Após a catástrofe da passagem do Katrina, a parte histórica e jazzística foi destruída. O bairro mais visitado era o Quartier Latin, procurado pela cozinha crioula, o “cajou”, com temperos e aromas, com camarões e peixes, ao som de um banjo dolente, triste e alegre. É a cidade que teve um bonde chamado Desejo (*street car named Desire*), perpetuado na peça do mesmo nome, de Tennessee Williams. Nova Orleans, no estado do Luisiana, fora comprada pelo presidente Andrew Jackson, do rei da França. Com isso, os Estados Unidos preservaram o rio do começo ao fim.

O rio atravessa vários estados e banha diversas capitais. Desde Minnesota, ao norte, dividindo as cidades gêmeas (*Twin cities*) Mineápolis e Saint



Paul, até o sul na Louisiana, passando pela capital Baton Rouge. Cruza, também, os estados de Wisconsin, Illinois, Kansas (a cidade de St Louis, portal da entrada para o Grande Oeste), Tennessee (capital Memphis) e Mississippi. Principalmente, ao longo deste estado, no trecho sul do grande rio é que se encontram as mansões dos fazendeiros de algodão, as *plantations*, com seus estilos “*pré-belle*” (antes da Guerra Civil), com as colunas altas, brancas, extensos gramados com frondosos carvalhos, olmos e faias. A cidade de Natchez, junto ao rio, conserva ainda os casarões alvos, com jardins floridos, coloridos, perfumados, de várias cores liláses, brancos, rosadas de arbustos como o rododentro.

O rio **Mississippi** é o rio de Mark Twain, com suas estórias, seus personagens “Tom Sawyer” e “Huckle Berry Finn”, que ficavam a ver os navios com rodas de propulsão passarem, movidos a vapor e sonhando com terras desconhecidas e aventureiras.

O rio **Missouri** nasce nas Rochosas, corre em terras altas, é caudaloso e não navegável e termina no Mississippi, em Saint Louis. Conheci o rio em Des Moines, capital do estado de Iowa. Outro afluente do **Mississippi** é o rio **Vermelho** (*Red River*), que atravessei a vau, perto de Santa Fé, no Estado do Novo México. É o rio por excelência dos cenários dos filmes de faroeste.

O rio **Colorado** corre desde a nascente até a foz nas Montanhas Rochosas, desaguando no Golfo da Califórnia. Este rio revela o mapa geológico da Terra, com a erosão regressiva construindo o *Grand Canyon*. Aqui, exige uma nota. Saímos de Los Angeles, cruzando o estado de Nevada, viajamos durante a noite, calculando chegar de manhã para ver o nascer do sol. Foi um dos espetáculos que ficou indelével em minha memória: no alto das vertentes havia neve, pois estávamos em fevereiro, e o sol aparecendo aos poucos iluminando as camadas coloridas, refletindo no branco da neve formando um caleidoscópio multicolor de vermelho, amarelo, lilás, azul, um arco-íris e de sons de pássaros acordando e saudando o astro-rei. Fiquei muda, extasiada e sentindo toda aquela

beleza, grandiosa, imponente e eterna, sentindo-me pequena diante do imponderável.

O rio **Grande** procede das Rochosas e termina no Golfo do México fazendo parte da fronteira líquida entre os Estados Unidos e México. É um rio relativamente de pouca profundidade, podendo ser atravessado em muitos pontos a vau. Tem águas barrentas e pouca vegetação em suas margens.

Ainda nos Estados Unidos, na costa leste, conheci dois rios. O rio **Hudson** que nasce no lago George, corre para o sul, em uma grande falha entre os Montes Adirondack e Montes Verdes (Green Mounts) e numa linha reta até desembocar no Atlântico, banhando a “Big Apple” Nova Iorque. Ao norte, no encontro entre o lago e o rio se ergue o forte Ticonderoga, que ora era francês, ora inglês. A localização deste histórico baluarte é estratégica, permitindo descortinar um horizonte amplo e quase indefensável. Foi palco das aventuras do “Último dos Moicanos”. Ao longo do rio **Hudson**, encontra-se a capital do estado de Nova Iorque, Albany, e mansões luxuosas. A família do presidente Roosevelt possui uma rica propriedade, da qual se tem uma visão deslumbrante do rio Hudson.

Também conheci o rio **Potomac**, que se origina nos Aleganis e cruza airoosamente embelezando a cidade de Washington, capital dos Estados Unidos. São célebres as pontes majestosas, os passeios (a *promenade*) ao longo das margens do rio. Do alto de uma colina, se ergue a *plantation* de George Washington, de onde descortina um panorama deslumbrante. O rio vai terminar na profunda e extensa baía de Chease Peake, no Atlântico.

## Rios e Lagos da América do Sul

### Lagos Andinos

Os lagos dos Andes, do sul do Chile e da Argentina, são um espetáculo à parte. São de uma beleza ímpar, de águas transparentes, frias, uns verdes outros azuis.

Vou enumerá-los. No Chile: **Ranco**, **Villarrica** (emoldurado por vulcão), **Llanquihue**, **Puyehue**, **Osorno**, engastado ao lado do vulcão, e o **Esmeralda**, com suas águas verdes esmeraldinas. Já na Argentina, conheci o **Nahuel Huapi**, em Llao Llao, grande e de uma beleza turística que atrai muitos visitantes.

E, por último, mas o mais notável, o lago **Titicaca**, entre Peru e Bolívia, localizado a 3.800 m de altitude, o mais alto do planeta. Suas águas são azuis e guardam a história lendária dos Incas, pois de uma ilha do lago é que surgiu o casal Manco Capac e Mama Ocllo, filhos do Sol, para povoarem a terra do Império do Tahuantinsuyo.

O rio **Madalena**, da Colômbia, tem sido personagem constante dos romances de Gabriel Garcia Marquez “[...] até que o navio saiu da baía, meteu-se por canais invisíveis e pântanos salpicados de luzes ondulantes de pescadores, e resfolegou afinal a plenos pulmões no livre ar do rio grande da Madalena” (O amor nos Tempos do Cólera, p. 404).

Em sua foz, em Barranquilla, o rio “à direita, turvo e parcimonioso, o estuário do rio Grande da Madalena se espriava até o lado do mundo”. Em canções também é lembrada a cidade: “*Lá vai el cayman, se vai para Barranquilla*”. Ou a cidade de Santa Marta, às suas margens: “*Santa Marta tiene tren, pero no tiene transvia*”. Essas músicas eu já ouvia há muitos anos, cantada pelos colombianos que encontramos em Washington DC, na década de 1950.

O rio **Ucayali**, em Machu Pichu, Peru, que há pouco tempo transbordou inundando toda a sua planície, levando casas e plantações em suas correntezas. É um rio tipicamente andino.

Todos os rios do Chile nascem na Cordilheira dos Andes e correm do leste para o oeste. São rios de regime nival e de geleira, perenes, curtos, daí serem caudalosos e sazonários.

O rio **Loa** é o único curso d’água que consegue chegar até o mar, atravessando as terras secas desérticas do Atacama.

O rio **Mapocho** corta a cidade de Santiago. O seu afluente famoso o rio **Maipo**, que em seu cânion (*cajon*) crescem os vinhedos dourados de várias cepas produzindo vários tipos de vinhos deliciosos.

O rio **Aconcagua** desce do pico de mesmo nome e suas nascentes são provenientes do degelo e da fusão das neves da Cordilheira dos Andes. Rio encaichoerado, apresenta-se com um leito muito amplo, que em certos pontos atinge até 5 km, em seu vale fértil, mas carrega pedras de tamanhos diversos, desde seixos até blocos enormes. Com a fusão das neves, na primavera, e do degelo, no verão, os canais do rio aumentam grandemente de volume. Suas águas são verdes, frias e trazem muito sedimento em suspensão. Termina no Pacífico, numa desembocadura larga, mas rasa. A “Estrada do Caracol”, que transpõe os Andes, acompanha este rio tão chileno e tão andino.

O rio **Bio Bio** é o mais extenso caudal chileno, com 380 km, e banha a cidade de Concepción, no sul.

## Os Rios do Brasil

Poemas da amiga  
Os rios, oh doce amiga, estes rios  
Cheios de vistas, pousadas de ingazeiros e morretes,  
Pelo Capibaribe irás ao Recife,  
Pelo Tietê a São Paulo, no Potengi a Natal,  
Pelo Tejo a Lisboa e pelo Sena a Paris...

Os rios, oh minha doce amiga, na beira dos rios  
É a terra de povoação em que cidades se agacham  
E de noite, que nem feras de pelo brilhante, vão beber...

Mario de Andrade. **Poesias Completas**. p. 208.

## Rios das Bacias Secundárias

Vou começar pelos rios secundários que não integram nenhuma das três grandes bacias sul-americanas: Amazônica, Platina e São Franciscana. Mas são rios históricos, geográficos, políticos, de beleza ímpar e com muita personalidade.

Apresentarei acompanhando o litoral brasileiro do norte para o sul, também chamados de rios do Leste ou bacias secundárias.

O rio **Parnaíba**, que corre de sul-norte, nasce no Planalto Central e tem a foz em forma de delta, com muitas dunas. Faz divisa entre Piauí e Maranhão.

Em Pernambuco conheci os rios **Capibaribe** e **Beberibe**, que nascem na Serra da Borborema.

O **Capibaribe** é o rio de Cabral de Melo Neto, em seus poemas e no auto da “Morte e Vida Severina”. É um rio Severino, novidadeira e recifense:

*O Capibaribe no Recife  
De todos é o jornal mais leve  
Tem várias edições por dia  
Tantas quanto a maré decidir*

Também, conheci o rio **Jaboatão**, aqui no bairro de Candeias, onde mora meu sobrinho David e sua família. A desembocadura do rio forma a Barra do Jangada. Um rio pequeno com uma foz grande, larga.

No estado da Bahia conheço dois rios: o das Contas e o Cachoeira. O **rio das Contas** foi tema da tese de doutorado de minha orientanda Jaqueline, que estudou, pesquisou e amou o rio e suas belezas.

Também foi cantado em versos:

*O rio de Contas*

*A origem do rio de Contas  
É na chapada Diamantina  
Bem ali, na Serra do Tombo  
Que vem suas águas puras e cristalinas  
Que vem desaguando no seco sertão  
E deslizando esta dádiva divina*

...

*Depois de cortar várias léguas  
Em Itacaré vem parar  
Corta o município de leste a oeste  
Com beleza sem igual  
Na cidade faz sua foz  
Onde suas águas se encontram com o mar.*

Otília Nogueira - **Itacaré, cancionero histórico geográfico de sua gente**, p. 171 e 179.

O **rio das Contas**, conheci suas nascentes quando perambulei pela Chapada Diamantina e depois meus olhares foram em Itacaré, em seu encontro com o mar. Andei de canoa, observando as plantações de cacau, conversando com quilombolas e almoçando uma peixada em suas margens.

O rio **Cachoeira**, avistei do avião desde longe, fui acompanhando as águas das corredeiras, correndo para se lançar no mar. É o rio de Itabuna, de Ilhéus e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). É o rio de Jorge Amado. “A relação do itabunense com o rio cachoeira tem sido topofílica e topofóbica, de vida e de morte”, citação de Lurdes Bertol Rocha (O centro da cidade Itabuna, p. 68). Ainda sobre o rio, a poeta Waldelice Pinheiro assim cantou:

*Rio torto, / rio magro, / rio triste  
Parece que chora, / sente dor...  
Parece que fala em lamentos  
Dos afogados que engoliu  
Das flores que já levou.  
O remorso, cachoeira, / te entortou*

Jornal Agora (28/07/2006, p. 6)

Em Minas Gerais e Espírito Santo, cruzei várias vezes com o rio **Doce**, em Colatina e Valadares. É o rio do escoamento dos minérios de Minas. Rio da economia da região.

O rio **Paraíba do Sul** é paulista e fluminense, nasce em São Paulo, no reverso da escarpa da Serra do Mar, apresenta um cotovelo mudando de direção para leste. O Vale do Paraíba em terras paulistas corre num *graben* entre as Serras do Mar e da Mantiqueira. Foi em suas águas que pescadores encontraram a imagem de Nossa Senhora da Conceição, depois denominada Aparecida e hoje padroeira do Brasil. Penetra no Estado do Rio de Janeiro e no vale fluminense, onde se desenvolveu a região cafeeira, o ouro do café e onde se encontra um

rosário de mansões, bem conservadas, ricas em tradição e majestosas em seu acervo. A cidade de Conservatória é, hoje, ponto de atração turística para visitação desses casarões e tamb em em Vassouras, onde viveram os barões do café.

O rio **Ribeira** do Iguape de povoamento colonial, é um rio genuinamente paulista, com sua planície e com inúmeros afluentes. Na cidade de Registro, se torna grande, plácido e imponente. O nome da cidade se deu porque era aí onde os portugueses faziam a coleta do imposto do ouro, garimpado nos rios da bacia. Depois a Baixada de Iguape recebeu contingente considerável de imigrantes japoneses, que trouxeram consigo as mudas de chá. Nas encostas, as plantações da *Thea sinensis* se estendem por vários morros, enquanto nas várzeas se desenvolve os cultivos da banana nanica, que é exportada pelo porto de Santos, principalmente para Argentina e Uruguai. Na foz do Ribeira, se ergue a cidade antiga e colonial de Iguape, com sua catedral, para onde demandam romarias para adorar O Bom Jesus de Iguape.

Nesta região do Ribeira, lecionei Geografia por seis anos em Pedro de Toledo. Eu costumava ir com os alunos da antiga 1  série ginassial (hoje 5  do Ensino Fundamental) para termos uma aula prática sobre rio.

O rio do **Azeite** passava perto da escola. Íamos preparados para os alunos para aprenderem *in loco* o que são: margem (direita e esquerda), leito, montante, jusante, talvegue, mata ciliar, corrente, medir a profundidade em vários pontos, medir a largura, etc., etc. Foram tempos vividos geograficamente com os meus queridos alunos ginassianos.

Em Santa Catarina dois rios foram conhecidos: o rio **Itajaí** e o rio **Tubarão**.

O rio **Itajaí**, com sua bacia hidrográfica formada pelos rios **Itajaí Mirim**, **Itajaí Guaçu** e outros. Rios todos selvagens e indomáveis, apesar da coloniza o alemã que se instalou aí. A cidade de Blumenau, tão teotona com suas fábricas de cristal, de louças, de tecidos e com sua catedral moderna e

majestosa, tem sofrido inúmeras enchentes e até deslizamentos de morros e correnteza levando casas, plantações e criações. Mas, é uma região linda, com as casas típicas, com flores coloridas nos jardins bem cuidados, com cortinas rendadas nas janelas e o que não escrever sobre as comidas, as tortas, os pães, os *apfestrudel* deliciosos e tão saborosos. É um outro Brasil, loiro, mas também brasileiro.

O rio **Tubarão** é onde se localiza a bacia carbonífera do Brasil. É uma paisagem diferente, negra devido ao carvão e à sua extração a céu aberto.

No Rio Grande do Sul é o rio **Jacuí**, que corre de oeste para leste, nascendo nos contrafortes da Serra Geral e desaguardo em seu estuário, o rio **Guaíba**, em Porto Alegre. Antes passando pela cidade de Santa Maria, famosa pela sua Universidade, ocupa um lugar de entreposto nessa situação geográfica privilegiada.

### **Rios da Bacia do Prata**

Os três grandes rios que formam a bacia são Paraná, Paraguai e Uruguai.

O principal, mais volumoso e mais extenso é o rio **Paraná**, que se forma de confluência dos rios **Grande** (divisa de São Paulo com Minas) e o **Paranaíba** (divisa entre Minas/Goiás e Minas/Mato Grosso). No rio **Grande**, se encontra o salto dos Marimbondos, que se precipita sobre rochas imponentes e, no rio **Paranaíba**, existia uma das maravilhas do planeta, o canal de São Simão, uma queda ímpar, majestosa e imponente, que se repetia em vários quilômetros. Infelizmente, foi coberto pelas águas da represa de Furnas. Antes de abrirem as comportas para dar início à represa, estive visitando; havia andorinhas em profusão, passarinhos, outros animais e flores. Assim, também, no rio **Paraná**, foram cobertas as Sete Quedas ou o Salto de Guaíra, para constituir o lago artificial de Itaipu. Estive visitando alguns dias antes que fosse recoberta pelas águas. Também eram maravilhas da nossa terra, que submetemos à ganância econômica e energética de planejamentos de nossos governantes.



Voltando ao rio **Paraná**, ainda em território brasileiro, faz divisa entre os Estados de São Paulo/Mato Grosso, Paraná/Mato Grosso e Paraná/ Paraguai. O rio **Paraná**, de águas barrentas e caudalosas, recebe rios da margem esquerda: rios **Tietê**, **Paranapanema**, **Tibagi** e **Iguaçu**. O **Paranapanema** faz divisa entre São Paulo e Paraná. E o **Tibagi** é um rio inteiramente paranaense.

O rio **Tietê** exige mais algumas palavras, pois constitui uma sub-bacia hidrográfica do Grande Paraná. E dentro da bacia do Tietê, a sub-sub-bacia do rio **Piracicaba**, que é formado pela confluência dos rios **Atibainha** e **Jaguariúna**. O rio **Piracicaba** corta a cidade com o seu próprio nome e, com uma linda cachoeira, atrai pescadores, turistas e frequentadores dos restaurantes de beira rio, especializados em peixes variados.

Aqui, perto de Rio Claro, onde eu moro, corre o rio **Corumbataí**, afluente do Piracicaba, e o **Ribeirão Claro**, por sua vez, lança suas águas no Corumbataí. Estes rios, ribeirões, córregos e riachos menores, todos engrossam indiretamente o grande rio **Paraná**.

O rio **Iguaçu** merece uma nota mais longa, pois nascendo no planalto Curitibano, corre de leste para oeste, faz divisa entre Paraná e Santa Catarina e Brasil e Argentina, brinda os nossos olhos e sentimentos com suas renomadas cataratas, antes de se lançar no rio Paraná. Estas quedas, que foram salvas da façanha energética, são um deslumbramento e um festival de águas, sons e cores. Já estive me deliciando desse encantamento várias vezes. A primeira foi na década de 50, quando só se chegava de avião. As outras vezes, já fui de carro pela famosa Rodovia 270, que liga Foz do Iguaçu ao porto de Paranaguá, escoadora dos grãos e riquezas do estado do Paraná.

O rio **Paraguai** vem desde o norte do Mato Grosso, nasce na Serra dos Parecis e termina no rio Paraná. É o rio que espraia formando o Pantanal Matogrossense, um dos lugares mais lindos e de ecossistema rico em cursos de água, peixes, anfíbios, répteis, aves, é um mundo à parte. Tem inspirado poetas e

escritores, cineastas e pintores e extasiado os seus visitantes. Nem sei como descrever toda essa maravilha.

O rio **Bonito** nasce na Serra da Bodoquena, afluente do rio **Miranda**, é uma coisa sem palavras para se descrever. As águas verdes, transparentes, límpidas, frias, cheia de peixes prateados, rutilantes, as corredeiras do rio trazem emoção na prática do turismo de aventura.

Depois que deixa o território brasileiro, o rio **Paraguai** banha a cidade de Assunção, capital do Paraguai, com suas canções de guaranias, com seus bordados de nhanduti, sua harpa paraguaia, é qualquer de beleza e de enlevo.

O rio **Uruguai** é produto da confluência dos rios Canoinhas e Negrinho, em terras entre Paraná e Santa Catarina, nascendo no planalto Meridional, segue de leste para oeste e, ao fazer divisa entre Brasil e Argentina, toma a direção norte-sul, separando as cidades Uruguaiana (Brasil) e Paso de Los Libres (Argentina). Mais adiante, o rio vai separar Argentina do Uruguai.

Antes do rio Paraná construir o seu delta, recebe o rio **Uruguai** e a partir daí e após o delta interior é que se forma o imenso e largo estuário do rio da **Prata** (*Plata*). É esse estuário que separa Argentina do Uruguai. O nome do rio vem da época colonial, quando escoava de contrabando a prata vinda de Potosi, na Bolívia.

## Rios da Bacia do São Francisco

Rio São Francisco o marroeiro dos matos  
Partiu levando o rebanho pro norte  
Ao aboio das águas lentamente  
A barça que ruma pra Joazeiro  
Desce ritmada pelos golpes dos remeiros  
Na proa, o olhar distante a olhar  
Matraca o dançador

Mario de Andrade, **Obras Completas**, p. 129.

O rio **São Francisco**, genuinamente brasileiro, nasce na Serra da Canastra, Minas Gerais, corre por terras mineiras, baianas, serve de divisa entre Bahia e Pernambuco e entre Alagoas e Sergipe e lança suas águas no Oceano Atlântico. É o velho “**rio do Chico**”, carinhosamente, tratado com muita intimidade e muito respeito. Ao longo de seu percurso, se alinham diversas localidades: Januária, Bom Jesus da Lapa (em Minas), separa as cidades gêmeas de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) que são ligadas por uma ponte, também Penedo (AL) e Própria (SE) são cidades separadas pelo rio.

Depois de construída a ponte da BR 101 sobre o rio, essas cidades regrediram, ficaram à margem do desenvolvimento. A direção do **Chico** é sul-norte, depois de seu famoso cotovelo, inflete de oeste para leste, onde se precipita nas **Quedas de Paulo Afonso**, marco pela imponência e beleza.

Os principais afluentes e os mais históricos são os rios **das Mortes, das Almas** e o **Urucuia**.

Os rios das Mortes e das Almas foram cenários das Guerras dos Emboabas, na busca das esmeraldas por Fernão Dias Leme, nas andanças das bandeiras e das monções, dos desbravadores saídos do planalto do Piratininga.

O rio **Urucuia** é o rio reseano, das veredas e dos sertões. É o palco dos personagens de Guimarães Rosa, que povoam com suas falas, seus pensares, suas vidas, é a terra do Miguilim, Riobaldo, Diadorim, Sorôco, Manuelzão, Brejeirinha, Nhorinhá, Maria Mutema e outros.

*Bela é a lua, lualã, que se torna a  
Sair das nuvens, mais redonda recortada.  
Viemos pelo Urucuia. Rio meu amor  
É o Urucuia*

*Agora, por aqui, o senhor já viu.  
**Rio é só o São Francisco, o rio do Chico.**  
O resto pequeno é **vereda**.  
E algum **ribeirão***

Guimarães Rosa, **Grande Sertão Veredas**, (p. 89 e 90).

As veredas marcam as paisagens do cerrado, com suas águas claras, azuis e os leques dos buritizais.

### **Rios da Bacia do Amazonas**

O rio **Amazonas**, o rio-mar, um mundo de água, de ilhas, de igapós, igarapés, furos, canais, correndo em uma planície imensa, por entremeio da floresta equatorial, densa, exuberante, em um bioma singular e de uma biodiversidade única. Nasce nos Andes peruanos com o nome de **Ucayali**, depois se transforma em rio **Solimões** quando encontra as águas do rio **Negro** é que assume o nome famoso internacionalmente de Rio **Amazonas**.

Percorri de navio esse rio de proporções inacreditáveis, desde a sua foz até a cidade de Manaus. Em Belém, a cidade das mangueiras, das chuvas de horas certas, do Teatro da Paz, do Mercado do Ver o Peso, das tigelas de açaí, dos peixes assados, dos sorvetes de frutas. Daí fui até a ilha de Marajó para ver e dançar o Catimbó, andar de búfalo e de barco durante a noite toda para atingir a cidade de Soure.

O navio Funchal, ao sair de Belém, cruzou o estreito de Óbidos e assistimos um pôr-do-sol de cores chamejantes, púrpuras e douradas, vimos revoadas de pássaros, peixes pulando na água e botos cor-de-rosa cantando e nos acompanhando. Chegamos a Paritins, uma ilha amazônica, as paragens dos bois Garantido (cor vermelha) e Caprichoso (de cor azul).

As folias do Boi são um espetáculo inesquecível de cores, de músicas, de danças, do desfile dos blocos fantasiados, luxuosamente. A história é cantada e recitada: a mulher grávida sente desejo de comer a língua do boi querido do patrão; seu marido mata o boi, o dono o persegue e mata-o; aparecem os índios e o pajé que conseguem ressuscitá-lo e este perdoa a todos.

Manaus, cidade equatorial, edificada às margens do rio **Negro**, margem esquerda, um pouco a montante da sua foz. Suas águas são límpidas, mas seu

fundo é negro, daí o seu nome. O rio **Negro** ao desembocar no Amazonas não consegue misturar suas águas e correm um ao lado do outro, por quilômetros, um negro e o outro barrento. É o espetáculo do encontro das águas.

O rio **Acre** é afluente da margem direita como tributário do rio **Purus**, e conheci na cidade de Rio Branco, capital do Acre. Quando estive, estava na sua estiagem, lá no fundo do seu leito.

Outro rio que conheci foi o rio **Branco**, afluente da margem esquerda do Amazonas. Suas águas são brancas, transparentes como atestam o seu nome e banha a cidade de Boa Vista, capital de Roraima.

Por fim, o meu rio de predileção, de amor e de encanto: o rio **Tapajós**, afluente da margem direita do Amazonas. É formado pela confluência dos rios Teles Pires e Cristal. O rio **Cristal** eu andei de barco, quando estive em Alta Floresta, no Mato Grosso. É um rio calmo, sinuoso, piscoso e ainda selvagem.

Como o rio **Tietê** foi o primeiro rio que conheci, o rio **Tapajós** é o rio pelo qual me apaixonei perdidamente. Foi uma paixão à primeira vista. Suas águas azuis esverdeadas, transparentes, calmas, profundas transmitem magia, sonho e encanto. A cidade de Santarém se esparrama ao longo do rio **Amazonas** e junto à foz do rio **Tapajós**. Os dois rios repetem o encontro das águas barrentas, beges do **Amazonas** e as verdes do **Tapajós**, e caminham juntos sem se misturarem por vários quilômetros. É do avião que se tem a visão clara e nítida desse encontro, quase amoroso. Um pouco à jusante, encontra-se a localidade de Alter do Chão, para onde se destinam os turistas. A razão são as praias de areias brancas, de águas transparentes e mornas do rio Tapajós. É uma paisagem de sonho e fantasia. Certa vez, vi um navio transatlântico na desembocadura, despejando botes lotados de turistas extasiados com toda a beleza e originalidade.

Cheguei ao fim de meu périplo de rio em rio, extasiando-me com as águas e amando cada curva que se apresentava aos meus olhos abertos, deslumbrados e cansados, de tanta água correndo, cantando, saltando em redemoinho, frias, quentes, barrentas, translúcidas, coroadas com florestas densas, com campos

agrestes, com trigais, vinhedos, canaviais, laranjais, enfim o nosso planeta Terra diante desta Geografia Humanista, apaixonantemente aquática.

*O rio se arrasta veste sua realidade  
de água em contínuo movimento  
(pescadores cor de barro perfuram a flor  
do rio com a força de seus remos  
traçam em seu trajeto inclinados sobre a proa  
a perspectiva do reflexo das águas)  
O filho do rio contempla a imobilidade  
Aspirando à sua realidade de pedra  
Diálogo amoroso entre animal e mineral*

Marcos Siscar. **Rio Verdadeiro**, p. 164.